

ATA DA 014ª SESSÃO ESPECIAL DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 18 DE MAIO DE 2026, EM COMEMORAÇÃO
AOS 53 ANOS DA FUNDAÇÃO MOVIMENTO TRADICIONALISTA
GAÚCHO DE SANTA CATARINA
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Fachini) -
Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a
presente sessão especial.

Neste momento, convido para compor a Mesa as
seguintes autoridades:

Senhora madrinha do MTG/SC, Deputada Paulinha;
Senhor Prefeito de Campo Belo do Sul, Célio
Pereira;

Senhora Vereadora de Luiz Alves, Susana Müller
Campigotto;

Senhor Presidente do Movimento Tradicionalista
Gaúcho de Santa Catarina, Davi Francisco Prazeres
Júnior;

Senhora Vice-Presidente do Movimento
Tradicionalista Gaúcho de Santa Catarina, Hernalda
Mussio;

Senhor Diretor da Comissão de Narradores da
Confederação Brasileira da Tradição Gaúcha, Alex
Sander Godinho Corrêa.

Senhoras e senhores, a presente sessão
especial foi proposta pela Deputada licenciada
Paulinha e aprovada por unanimidade pelos demais
parlamentares, em comemoração aos 53 anos de
fundação do Movimento Tradicionalista Gaúcho de
Santa Catarina.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino
Nacional, composição de Francisco Manuel da Silva
e Osório Duque-Estrada, pelo Coral da Assembleia
Legislativa de Santa Catarina, sob a regência do
maestro Reginaldo da Silva. *[Transcrição: Northon]*

(Procede-se à interpretação do Hino.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Fachini) -
Registro a presença das seguintes autoridades:
senhor vice-prefeito de Campo Belo do Sul, Ademir
da Guia Martins; senhor vice-prefeito de Correia
Pinto, Casimiro Reuter de Liz; senhor vereador de
Campo Belo do Sul, Anderson Giovani Pereira

Hoffer; senhor vereador de Armazém, João Vitor Nazário dos Santos; senhor vereador de Campo Belo do Sul, Willian Pereira; senhor vereador de Capinzal, Luiz Carlos Tomazoni; senhora secretária executiva de assuntos estratégicos de Biguaçu, Magali Eliane Pereira Prazeres; senhora tradicionalista e diretora cultural do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Estado de Santa Catarina, Suzana Terezinha Xavier. Sejam todos bem-vindos!

A seguir, teremos a apresentação do vídeo institucional. *[Transcrição: Yasmim]*

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Fachini) - Convido para fazer uso da palavra a senhora Deputada Paulinha, que está licenciada, proponente desta sessão especial e madrinha do MTG/SC.

A SRA. DEPUTADA PAULINHA - Senhoras e senhores, boa noite a todos e a todas que nos visitam nesta honrosa Casa de Leis.

Já me desculpo de início, porque minha voz não está das melhores. Acabei me expondo demais a uma chuva fina e mesmo ainda febril e um pouco desconfortável, não poderia deixar de estar aqui neste momento.

Quero agradecer ao Deputado Rodrigo Fachini, um grande amigo, um irmão, cujo assento hoje nesta Casa dignifica a história do Parlamento catarinense. Agradeço-lhe desde já, por conduzir os trabalhos que nós iniciamos nessa jornada.

Por alguns dias, por muitas vezes, nós sonhamos com este momento: ver, mais uma vez, esta Casa, este tapete vermelho, ladeado de homens e mulheres que compreendem o verdadeiro sentido do Movimento Tradicionalista.

Vou iniciar com uma passagem, entre tantas fotografias que guardo no meu coração e na minha alma, referente a aproximação com um Movimento e que eu não tenho o privilégio de viver plenamente é bem verdade. Em uma das últimas reuniões em que tive o privilégio de participar no MTG, um velho amigo, que nasceu e viveu neste Movimento, me disse: "Tinha que ser uma menina do litoral, que não vive a nossa tradição, para, em algum momento,

vir aqui mostrar o nosso valor – um valor adormecido.” E eu quero explicar a vocês o porquê desse laço que formamos nos últimos anos, meus amigos, mais uma vez nesta noite.

Não sei se já tive o privilégio ou a oportunidade de falar sobre isso em outros momentos, mas o MTG surge na minha vida quando menina, era em Leonel Brizola que eu enxergava a esperança de um mundo diferente. Quando eu nem sabia exatamente o porquê, ainda criança, um lenço vermelho pairava sobre mim, imaginando que talvez aquele movimento, iniciado por um gaúcho que se aventurou pelo país em prol da educação, tivesse algo a me ensinar. Aos 13 anos, também por razões que deixo para contar em outra oportunidade, eu, a quinta filha entre seis irmãos de uma família simples, fui morar em uma cidade gaúcha chamada Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul, onde finquei raízes e participei, de alguma forma, do Movimento Tradicionalista em um ou outro evento.

Eu nasci aqui, em Florianópolis, mas ainda pequena retomei a minha vida em Bombinhas, cidade da minha mãe. Sim, nós temos muitos amigos que cultuam a cultura tradicionalista lá, mas a nossa vida é outra. A nossa vida nos impulsionou para um trabalho, para uma jornada muito distinta daquela que vocês construíram ao longo dos séculos – e aqui em Santa Catarina, mais precisamente, nos últimos 53 anos. Eu realmente acredito, com toda a minha alma, que Deus é tão primoroso e tão precioso que nos conclama para missões e aproxima causas. Ele aproxima pessoas e muitas vezes nós não entendemos por quê.

Então tivemos a vinda do prefeito, à época de Correia Pinto, do vice-prefeito que nos acompanha hoje, dos secretários, apresentando um projeto inusitado, Deputado Rodrigo, que foi levado, senão à totalidade dos gabinetes a muitos dos gabinetes dos deputados. Tínhamos um prefeito e sua equipe apresentando um projeto que previa a cobertura de uma cancha de laço, mas havia paixão e sentido naquele pedido que nascia de uma história. E ali foi o nosso primeiro sopro. Na época, o governador Moisés permitiu que concedêssemos esses recursos e

assim surgiu a primeira cancha coberta pública do Estado de Santa Catarina.

Contudo, nós tínhamos uma dor muito latente naquele período. Logo em seguida, tivemos o episódio de Saudades, onde crianças foram mortas dentro de uma escola, em uma sala de aula, junto de professoras. E pensamos: "Não, isso foi um ponto fora da curva." Uma pessoa invadiu uma escola e, lamentavelmente, aquilo aconteceu. Então veio a tragédia em Blumenau. E esta Casa inteira – deputados de esquerda, de direita e de centro – todos, por um momento, abandonaram suas bandeiras e se tornaram pais e mães em sofrimento junto de toda Santa Catarina.

E, de lá para cá, nos dedicamos a estudar o que estava acontecendo no mundo e a entender que Santa Catarina, lamentavelmente, entrava em uma realidade que não conhecíamos: um rol de violências patrocinadas pelas redes sociais e pelo mundo virtual, que hoje se tornou o primeiro e principal amigo de muitas crianças.

Muitos de nós, pessoas da minha geração, pensamos: "Puxa, eu gostaria de ter vivido e experimentado, com os meus filhos, a educação que recebi dos meus pais." Talvez não tão enérgica em alguns pontos, mas uma educação que aproximasse verdadeiramente pais e mães dos filhos que estão vindo por aí. Hoje, 57% dos pais e mães com menos de 30 anos têm como principal objetivo, na relação com os filhos, tornarem-se amigos deles. Eu venho de uma geração em que pai e mãe ocuparão eternamente este lugar. Pai e mãe não nasceram para ser amigos dos filhos – talvez, na velhice, com os filhos já adultos, esse amor possa se traduzir em algo distinto.

E tomo este pequeno exemplo para fazer referência ao que acontece nos tempos de hoje. Nenhum dos senhores e senhoras aqui tem ideia. Vocês não têm ideia do quanto as nossas crianças estão expostas a um mundo terrível. Estamos vivendo um tempo em que crianças de sete anos ou menos são diagnosticadas com depressão, síndrome do pânico, ansiedade – patologias que jamais eram atribuídas a crianças tão pequenas. E nós não

vamos conseguir fugir desse mundo, não vamos arrefecer a tecnologia é daqui para mais. Sim, a tecnologia também tem suas inflexões relevantes, dela nascem alternativas de cura, inclusive para doenças graves, mas ela também mata e maltrata seres humanos, mata e maltrata famílias. E, nessas idas e vindas, eu acabo me amparando, de certa forma, no Movimento Tradicionalista, por tudo aquilo que vivi e pelos inúmeros momentos especiais que ele me proporcionou. As homenagens incríveis nos momentos de oração e devoção à Virgem Maria, porque a fé é, sim, o nosso principal instrumento para seguir a nossa jornada aqui. As homenagens dos filhos aos pais, aos padrinhos, aos tios. A presença efusiva dos pequeninos quando iniciam sua jornada no laço da vaca parada. A atividade que abraça e envolve meninos e meninas, pais, mães e avós. A dança belíssima e repleta de cuidado.

E há uma história que eu gosto de repetir, porque ela, para mim, é muito emblemática. Cheguei a Lages, e um amigo do Movimento Tradicionalista me recebeu com um churrasco e vários outros amigos. Já era tarde da noite, depois das dez horas, quando chegou o filho dele, de 18 anos, vindo da faculdade. Ele cumprimentou todas as pessoas, pediu a bênção ao padrinho, pediu a bênção ao pai, abraçou-o de forma carinhosa e perguntou: "Pai, precisa da minha ajuda? Precisa de alguma coisa?" Honestamente, eu não conheço tantas histórias assim em culturas distintas do movimento tradicionalista, em que homens e mulheres sejam educados em um berço no qual a família – um dos principais alicerces dos valores catarinenses – é colocada com tanto cuidado.

Este é um Estado que desenha sua história em três pilares: Deus, fé e família. Santa Catarina acredita, com todas as suas forças, que somos regidos pela fé, por Deus, por algo superior. Nós temos paixão pela nossa terra, conhecemos a nossa história, sabemos a nossa origem e entendemos por que este lenço está sobre os ombros de cada um de vocês. E nós temos, sim, como maior valor –

abstrato e absoluto – a nossa família. O MTG entrega muito mais do que consegue imaginar.

As senhoras e os senhores talvez não tenham discernimento pleno do quanto podem oferecer à sociedade catarinense e brasileira, se tiverem o impulso necessário. O MTG se viabiliza e se organiza por meio de homens e mulheres orgulhosos do que são.

Davi, ter você hoje presidindo e liderando o MTG é motivo de grande orgulho para todos nós. Tu sabes das renúncias necessárias para sentar-se nessa cadeira. Sabes do que precisas abrir mão na tua vida pessoal, familiar e empresarial. Esta foi uma escolha difícil e tu sabes disso.

Contudo, o MTG chega aos seus 53 anos dando um passo que até então não havia sido percebido. Recebemos um auxílio como nunca havia existido. Pela primeira vez, o governador do estado entrega nas mãos do Alex R\$ 500 mil para uma participação em Cristalina. E, por Deus, gente, não é o dinheiro, não é o valor econômico, é ter a presidente da Fundação de Cultura sentada em uma reunião, compreendendo que o que se faz aqui é cultura. É fazer com que o MTG erga a sua voz e tenha visibilidade. É colocar luz sobre homens e mulheres que defendem nada menos do que a nossa cultura e que, em nenhum momento, dialogam de forma divergente como a proteção animal, por exemplo. O verdadeiro homem do campo, o verdadeiro homem do Movimento Tradicionalista, Deputado Rodrigo, cuida, protege e ampara os seus animais, cuida da sua terra e valoriza aquilo que conquistou ao longo da vida, mas é um movimento que, nos últimos anos, arrefeceu.

Hoje, o MTG, com as últimas gestões e com o trabalho inebriante e incansável do Alex, da Júlia e de cada um dos diretores – que me permito não mencionar individualmente porque o tempo da minha fala já se alonga – construiu algo extraordinário. E todos vocês têm o meu carinho, o meu abraço e a minha devoção.

Este trabalho que vocês construíram, Júlia, ao longo desses anos, permitiu que milhares de crianças encontrassem talvez a coisa mais

importante de todas: o sentido das suas vidas. Um sentido que muitas crianças, jovens e adolescentes já não encontram mais.

E eu quero dizer as vossas excelências que o MTG tem uma grande oportunidade de compreender, de fato, o que significa manter esses laços edificados e buscar alternativas para que esta chama não se apague.

Eu sou madrinha, sou amiga, sou uma mulher que compreende e deseja ver o MTG mais forte, porque sei que, quanto mais forte ele estiver, mais crianças e jovens estarão protegidos. Eu ainda não sou a representante legítima do MTG e reconheço isso.

Quisera eu que o meu pai, com tudo o que me ensinou – e que já não está comigo há muitos anos – também tivesse carregado um lenço vermelho no pescoço. O meu pai nos ofertou uma educação implacável, mas eu não tenho a mesma história que os filhos dos senhores e senhoras têm para escrever e contar.

O que venho dizer nesta noite vai muito além dos recursos, vai muito além da cancha de São Joaquim que vamos cobrir agora, e de tantos outros investimentos. É sobre algo muito maior e mais potente. Santa Catarina precisa colocar mais luz e mais força em um movimento que ampara e protege seus filhos e filhas, suas famílias, como poucos ambientes ainda conseguem fazer.

Eu termino agradecendo a todos que abriram as portas e nos aproximaram ainda mais deste Movimento tão bonito.

Eu posso testemunhar três, quatro, talvez cinco milagres. Milagres que um homem sem fé não consegue enxergar, mas que nós vivemos de lá para cá, como sinais, Alex, de que o MTG merecia – e pode – muito mais daqui por diante.

Nós abrimos portas. E eu rogo, com muita humildade, que vocês tenham sabedoria e maturidade para não as fechar. Que possamos, por meio dessa oportunidade construída junto com o Alex, a partir de agora – em uma possível pré-candidatura que não é sobre uma eleição pessoal, mas sobre a manutenção e o fortalecimento de um movimento –

compreender que isso não é apenas por vocês, pelos seus antepassados ou pelos seus filhos, é também por aqueles e aquelas que ainda não estão com este lenço no pescoço ou com este vestido de prenda porque nunca tiveram oportunidade.

Quando eu trabalhava como empregada na casa de uma família no Rio Grande do Sul, eu visitava o Centro Tradicionalista da Cidade, mas eu era uma menina de 13 anos, sem ninguém. E eu adoraria participar do grupo de danças, vestir um vestido de prenda como o teu, Júlia. Eu observava tudo à distância, porque na minha condição, na minha pobreza e na ausência dos meus pais naquele momento, aquilo não me era permitido.

O que eu desejo, de fato, é que nenhuma criança que enxergue este Movimento tenha retirado de si o direito de vivê-lo por falta de condições, por desconhecimento ou porque ele ainda não chegou até ela. Que nenhuma criança deixe de viver o sonho de dançar nos nossos grupos porque não tem um traje. Que pais e mães compreendam que aqui, neste movimento, não temos homens e mulheres perfeitos. Não somos melhores do que ninguém, mas aqui se compreende e se preserva aquilo que são, verdadeiramente, os valores familiares.

A minha proposta para vocês é apenas uma: que aproveitem este momento para construir uma nova história daqui por diante. E que, por meio do trabalho de homens e mulheres honrados, possamos construir uma nova história para Santa Catarina. Uma história desenhada nas nossas raízes, naquilo que os nossos antepassados nos deixaram e que garantirá, sem dúvida, um futuro diferente e muito mais respeitoso para os nossos meninos e meninas.

Muito obrigada a todos vocês, que me permitiram e me concederam a honra de, de alguma maneira, Alex, em alguns momentos, ser chamada de madrinha ou representante do MTG. Com todas as minhas imperfeições, com toda a minha pequenez diante daquilo que pode ser edificado e construído pelas mãos de vocês.

Que Deus permita que eu tenha sabedoria e força para seguir, sempre que possível, erguendo a voz e colocando luz sobre todos vocês, mas que eu

possa também provocar algo diferente nos seus corações, porque, sim, é necessário que vocês cuidem de si mesmos e, a partir de agora, também passem a cuidar mais de nós.

Que Deus abençoe grandiosamente cada um e cada uma de vocês. Muito obrigada! *[Transcrição: Meibel]*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Fachini) - A seguir, convido o mestre de cerimônias para conduzir a entrega das homenagens.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Henrique Búrigo) - Senhoras e senhores, boa noite! Neste momento, o Poder Legislativo catarinense celebra os 53 anos do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Estado de Santa Catarina - MTG/SC, entidade de referência na preservação e valorização das tradições gaúchas em nosso Estado.

A história teve início em 18 de maio de 1973, em Lages, com a fundação do Movimento Tradicionalista Catarinense - MTC. Em 1985, foi fundado o MTG/SC, em São Joaquim. Em 5 de julho de 1986, as duas entidades uniram-se, dando origem à atual instituição, responsável por representar e coordenar o tradicionalismo catarinense.

Desde então, com dedicação e compromisso, o movimento contribui para a preservação dos costumes, da história, da música, da dança, das provas campeiras e dos valores que fortalecem a identidade tradicionalista e unem gerações.

Mais do que preservar tradições, o MTG/SC promove integração, respeito, educação e pertencimento, consolidando-se como referência na valorização da cultura gaúcha em Santa Catarina.

Convidamos o senhor Deputado Rodrigo Fachini e a senhora Deputada Paulinha, licenciada, para fazerem a entrega das homenagens.

Recebe a homenagem o Movimento Tradicionalista Gaúcho do Estado de Santa Catarina - MTG/SC, neste ato representado pelo senhor Presidente, Davi Francisco Prazeres Junior.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento, o Parlamento catarinense presta homenagem a integrantes do MTG/SC, representando

as diversas funções do movimento, entre elas presidentes, coordenadores, juízes oficiais, tradicionalistas, instrutores, patrões, prendas, peões e laçadores.

Convidamos para receber a homenagem o senhor Alceu Luiz Ricetti, neste ato representado pela senhora Júlia Graciela Surdi.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Antonio José de Lara.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Ari Correa dos Santos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Celívio Holz.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Dinarte Marcelino Velho.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, pelo notável desempenho em competições, demonstrando a força da inclusão dentro do tradicionalismo, o laçador Enzo Osmar Schmidt da Cruz.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Francisco Germano Contezini, neste ato representado pelo senhor Luiz Protásio dos Santos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Gastão Magalhães Maciel.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Neste momento, convidamos para receber a homenagem o senhor Helio Emmendoerfer, neste ato representado pelo senhor Ilton Píram.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Israel Cunha.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor João Joarez Ribeiro Esmério.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Johnni Roberto Dynarowski.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Luiz Carlos Tomazoni.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Luiz Protásio dos Santos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem à senhora Maria Gorete Conceição Barbosa Marques.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem à senhora Marilene Maggioni Lajus.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Nelson Nasario.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Odival Stelzner.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Orides Luiz Pompeo, neste ato representado pelo senhor Antônio Rogério Boeno.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Sebastião Delício Machado.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Sebastião Oliveira Borges.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem à senhora Suzana Terezinha Sonaglio Xavier.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor ValcÍrio Fernando Harger.

Senhoras e senhores, atendendo ao que preceitua a norma do Comitê Nacional de Cerimonial Público, as próximas oito homenagens serão entregues fechadas aos representantes das personalidades *in memoriam*.

Recebe a homenagem, *in memoriam*, o senhor Eduardo Alfredo Schütz, neste ato representado pelo senhor Ilto Comelli.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem, *in memoriam*, o senhor Erotides Muniz dos Santos, neste ato representado por sua filha, senhora Graciela Aparecida Camargo dos Santos, e por sua neta, senhora Maria Júlia Santos Pomerening.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem, *in memoriam*, o senhor Helio Natalin Mussio, neste ato representado por sua esposa, senhora Lorena Nardi Mussio, e sua filha, senhora Hernalda Mussio e seu filho senhor Loredano Mussio.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem, *in memoriam*, o senhor Itamar Sebastião Mattos, neste ato representado pelo senhor Itamar da Silva Mattos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem, *in memoriam*, o senhor Ivelsino da Silva Neto, neste ato representado por seu filho, senhor Mario Neto.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem, *in memoriam*, o senhor Osvaldo Alípio Cardoso, neste ato representado por seu filho, senhor Evaldo Cardoso.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem, *in memoriam*, o senhor Sebastião Nunes de Oliveira, neste ato representado por sua filha, senhora Loíta Oliveira Rodrigues.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos à senhora deputada e ao senhor deputado pela entrega das homenagens e parabenizamos os homenageados da noite.

As fotos desta sessão estarão disponíveis amanhã no site da Alesc. O *link* você encontra no Instagram @assembleisc. Sigam nossas redes sociais e acompanhe as novidades e bastidores do Parlamento catarinense. Lembrando que esta sessão está sendo transmitida pela TV Alesc e pelo canal da Assembleia Legislativa no YouTube, onde ficará disponível para visualização. Boa noite!

[*Transcrição: Milyane*]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Fachini) - Neste momento, convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, a senhora vice-presidente do MTG/SC, Hernalda Mussio.

A SRA. VICE-PRESIDENTE HERNALDA MUSSIO - Senhoras e senhores, autoridades tradicionalistas, prendas, peões, familiares e amigos do nosso movimento, hoje não celebramos apenas uma data, celebramos uma caminhada, uma história construída com coragem, idealismo e amor pelas nossas raízes.

Os 53 anos de fundação do Movimento Tradicionalista Gaúcho de Santa Catarina representam mais de meio século de dedicação à cultura, à memória e aos valores que moldam o nosso povo. São 53 anos de pessoas que compreenderam que tradição não é viver no passado, é carregar a essência dos que vieram antes para iluminar o futuro.

Nesta noite especial, são homenageados 36 nomes que ajudaram e continuam ajudando a escrever essa grandiosa trajetória. Homens, mulheres e crianças que dedicaram e ainda dedicam o seu tempo, seu talento, seu trabalho e o próprio coração para que o tradicionalismo catarinense permaneça vivo, forte, respeitado e pulsando através de gerações. E, entre esses nomes, prestamos uma homenagem muito especial a Afonso Alberto Ribeiro Neto, *in memoriam*. Percursor da Organização Estadual do Tradicionalismo Gaúcho, conhecido como Al Neto, ele pertenceu àqueles homens raros que enxergam, antes dos outros, aquilo que precisa ser construído. Quando muitos ainda sonhavam, ele já trabalhava. Quando havia dificuldades, ele oferecia liderança. Quando o caminho parecia incerto, ele ajudava abrir a estrada. Seu legado permanece vivo em cada entidade tradicionalista, em cada rodeio, em cada apresentação artística e cultural, em cada geração que aprende a respeitar nossas tradições, nossa música, nossa pilcha, nossa história e nossos valores.

Em nome de todos os homenageados, expressamos nosso mais profundo agradecimento a todos que constroem essa história. A cada patrão, dirigente, colaborador, instrutor, declamador, dançarino, organizador, apoiador e defensor da cultura gaúcha catarinense, muito obrigada. Obrigada por manterem acesa a chama da tradição, mesmo nos tempos difíceis. Obrigada por compreenderem que o verdadeiro legado não está apenas nos eventos realizados, mas nas pessoas formadas, nos valores transmitidos e no sentimento de pertencimento que nasce dentro de cada CTG.

E, nesta noite, é impossível não reconhecer também a grandeza da mulher tradicionalista, cuja presença ajudou e continua ajudando a sustentar a alma do nosso movimento. Com força, dedicação e sensibilidade, ela preserva valores, ensina pelo exemplo e mantém viva a tradição dentro das famílias, das entidades e das comunidades. A mulher tradicionalista não apenas acompanha a história do nosso movimento, ela escreve essa

história todos os dias com coragem, liderança e amor pelas nossas raízes. Onde existe uma mulher tradicionalista, existe memória preservada, identidade fortalecida e futuro sendo construído. O tradicionalismo não se sustenta apenas por símbolos, ele vive por causa das pessoas. Pessoas que acreditam, pessoas que servem, pessoas que deixam marcas. E talvez seja exatamente isto que esta noite representa: o reconhecimento de marcas eternas.

Os 53 anos do Movimento Tradicionalista Gaúcho de Santa Catarina foram construídos por milhares de mãos, mas também sustentados por nomes que se tornaram verdadeiros pilares dessa história. Cada homenageado aqui presente, ou seu representante, ajudou e continua ajudando a transformar nossos sonhos individuais em um legado coletivo, preservando a tradição, fortalecendo nossa identidade e inspirando as futuras gerações do tradicionalismo catarinense. Que nunca nos falte coragem para continuar. Que nunca nos falte união para preservar. Que nunca nos falte gratidão para reconhecer aqueles que vieram antes de nós, porque tradição é herança, mas também é compromisso.

Hoje reverenciamos o passado com gratidão, honramos o presente com orgulho e olhamos para o futuro com a presença de que as próprias gerações continuem aprendendo aquilo que o tradicionalismo sempre nos ensinou e ainda nos ensina: é preciso conhecer para querer bem. Conhecer nossa história, conhecer nossas raízes, nossos valores e nossas tradições, para então amar, preservar e levar adiante a alma do nosso povo.

Em especial, registramos o nosso mais sincero e profundo agradecimento à Deputada Paulinha, pela sensibilidade, respeito e reconhecimento do tradicionalismo catarinense e pela proposição desta sessão especial de homenagem. Um gesto que não apenas valoriza nomes e trajetórias, mas também honra uma história viva, construída com esforço, paixão e pertencimento. Que este ato simbolize o compromisso com a preservação da nossa cultura e a valorização de todos aqueles que, com

dedicação silenciosa e presença marcante, ajudam a manter acesa a chama do nosso tradicionalismo.

Parabéns ao Movimento Tradicionalista Gaúcho do Estado de Santa Catarina pelos seus 53 anos. Parabéns aos 36 homenageados desta noite. E, para comemorarmos, convido a todos para cantarmos o "Parabéns Gaúcho".

"Parabéns, parabéns! Saúde, felicidade! Que tu colhas sempre, todo dia, paz e alegria na lavoura da amizade. Que tu colhas sempre, todo dia, paz e alegria na lavoura da amizade. Que tu colhas sempre, todo dia, paz e alegria na lavoura da amizade." Muito obrigada! *[Transcrição: Taquígrafa Sílvia]*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Fachini) - Convido para fazer uso da palavra o senhor Presidente do MTG/SC, Davi Francisco Prazeres Junior.

O SR. DAVI FRANCISCO PRAZERES JUNIOR - Cumprimento a Deputada Paulinha, Deputado Rodrigo, as demais autoridades presentes, em especial o vice-coordenador da sétima região tradicionalista, o nosso amigo Adoniran Costa.

Eu ocupo esta tribuna na noite de hoje, com grande honra para celebrar os 53 anos do Movimento Tradicionalista Gaúcho do Estado de Santa Catarina.

Ao longo de mais de cinco décadas, o MTG vem cumprindo a missão de preservar, valorizar e difundir a cultura gaúcha em solo catarinense. Mais do que uma organização representativa, o MTG/SC é um elo entre gerações. É a união de famílias, de centros de tradições gaúchas, de prendas, peões, patrões, artistas e todos aqueles que carregam consigo o orgulho de manter viva a nossa tradição. E é justamente a família, o verdadeiro esteio do tradicionalismo, porque é dentro de casa que aprendemos os primeiros valores que sustentam a nossa cultura, o respeito, a honestidade, a lealdade, a transparência, a responsabilidade e o amor às nossas raízes.

Por isso, o Movimento Tradicionalista Gaúcho exerce também uma importante função social, os CTGs e entidades tradicionalistas, não são apenas

espaços de cultura e convivência, são ambientes de formação humana nos galpões, nas invernadas, nos rodeios e nas atividades campeiras. Nossos jovens aprendem disciplina, respeito, espírito coletivo, deixando de lado interesses pessoais e assumindo um compromisso com a comunidade. Aprendem que tradição não é apenas preservar costumes, mas é formar cidadãos de caráter conscientes de seus deveres e orgulhosos da sua identidade.

Ao longo desses 53 anos, o MTG construiu uma trajetória marcada pelo trabalho coletivo, pela dedicação de lideranças e pela participação ativa das entidades filiadas que diariamente mantém viva a chama do tradicionalismo em Santa Catarina. Celebrar esta data é reconhecer todos aqueles que ajudaram a construir essa história. Homens e mulheres com esforço, paixão e responsabilidade fizeram do movimento uma das maiores forças culturais do nosso Estado.

Neste momento especial, renovamos o compromisso de seguir trabalhando pela união das entidades tradicionalistas, pelo fortalecimento das regiões e pela valorização de cada tradicionalista que contribui para o crescimento do movimento. E não podemos deixar também de registrar toda a dedicação dos nossos colaboradores. Eu quero deixar um agradecimento especial à dona Tânia, ao senhor Pedro, a Janaína, a Gabriela, a Fabiana e a Vanessa. Todos os dias fazem a engrenagem do MTG funcionar, porque a tradição permanece viva quando é praticada, ensinada e compartilhada.

Ao longo dos 53 anos, o Movimento Tradicionalista Gaúcho de Santa Catarina celebra muito mais do que uma data. Celebra uma história construída por muitas mãos. Eu, como Presidente do MTG, levo a cada tradicionalista catarinense o reconhecimento, a gratidão por manter viva essa obra coletiva que orgulha Santa Catarina.

Com orgulho e responsabilidade, seguimos firmes no propósito de honrar a história e construir o futuro. Muito obrigado! *[Transcrição: Guilherme]*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Rodrigo Fachini) - Senhoras e senhores, quero compartilhar com vocês o meu sentimento nesta noite maravilhosa e parabenizar a Deputada Paulinha pela sensibilidade e pelo reconhecimento a essa tradição que, como aqui já foi dito, representa muito mais do que gestos e símbolos, ela significa família, valores e solidariedade.

Faço aqui um parêntese porque sou de Joinville e, em todos os momentos em que precisamos - seja para combater a fome, seja para ajudar o próximo - o Movimento Tradicionalista daquela cidade sempre esteve à disposição, promovendo cavalgadas, arrecadação de alimentos e ações em benefício da comunidade.

Ciro, quando o abracei aqui, não pude deixar de lembrar do Patrão Titão e de tantos momentos vividos no Chaparral, que faz parte da cultura e da agenda cultural de Joinville. O Titão, inclusive, recebeu o Título de Cidadão Honorário da cidade. Tive o prazer, como presidente da Casa, de participar deste momento. Em nome do saudoso Titão e de todos os que já partiram e hoje estão ao lado do Patrão Maior, quero deixar o nosso reconhecimento por tudo aquilo que nos trouxe até este momento. Desejo que os próximos 53 anos sejam vividos com o mesmo entusiasmo, mesma força, os mesmos valores e o mesmo espírito de trabalho que trouxeram o movimento até aqui.

Faço também um registro a você, Alex, por toda a sua luta e dedicação. Hoje ocupo este espaço como deputado estadual graças a um gesto de grandeza política da Deputada Paulinha, que se licenciou para que eu pudesse exercer este mandato pelos próximos quatro meses. Por isso, reitero aqui o meu compromisso com o MTG e com todo o Movimento Tradicionalista de Santa Catarina. Aos senhores, às senhoras e às crianças que abrilhantam ainda mais esta noite, contem comigo.

Enquanto estava ali embaixo, ao lado da Deputada Paulinha, realizando a entrega das homenagens, percebi sentimentos de orgulho, saudade e até algumas lágrimas, mas acima de tudo, percebi nos abraços e apertos de mão que você

recebeu, Paulinha, um profundo sentimento de gratidão. Acredito que isso é o que realmente marca a nossa trajetória na vida pública: fazer da política um instrumento para promover o bem às pessoas.

Com isso, quero mais uma vez saudar a todos, desejar que retornem para suas casas, abençoados por Deus e afirmar que, por meio do trabalho realizado por vocês e através do mandato parlamentar, continuaremos fortalecendo cada vez mais o Movimento Tradicionalista Gaúcho em Santa Catarina. Muito obrigado. Uma excelente noite a todos.

A Presidência agradece a presença das autoridades e de todos os que nos honraram com seu comparecimento nesta noite, especialmente os homenageados e as homenageadas.

Convoco sessão ordinária para amanhã, em horário regimental. Após ouvirmos a interpretação do Hino de Santa Catarina, composição de José Brazílicio de Souza e Horácio Nunes Pires, pelo Coral da Assembleia Legislativa – ao qual também registro nossa gratidão – estará encerrada a presente sessão.

(Procede-se à interpretação do Hino.)

Está encerrada a sessão. (Ata sem revisão dos oradores.) *[Transcrição: Taquígrafa Rubia]*